



Proposta de Cooperação Brasil-Estados Unidos em Minerais Críticos

Declaração Conjunta da AmCham Brasil e da Câmara de Comércio dos EUA

Minerais críticos e terras raras são vitais para as economias modernas, pois sustentam indústrias-chave, impulsionam a inovação, asseguram a eficiência energética, fortalecem a segurança alimentar e contribuem para a defesa nacional. A demanda global por esses minerais crescerá significativamente nos próximos anos. Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA), a demanda por lítio deve aumentar cinco vezes até 2040, enquanto a demanda por grafite e níquel deverá dobrar. A demanda por cobalto e elementos de terras raras também deve crescer entre 50% e 60%, e a demanda por cobre deve aumentar em 30%, impulsionada principalmente pelo uso de baterias em veículos elétricos e aplicações de armazenamento de energia.

O crescimento econômico e a resiliência do Brasil e dos Estados Unidos dependem da segurança no fornecimento desses minerais e do domínio de tecnologias que agreguem valor ao longo de toda a cadeia produtiva. Atualmente, o processamento mineral está concentrado em poucos países, sendo a China dominante no refino de 19 dos 20 minerais estratégicos, com uma participação média de mercado de cerca de 70%. Até 2030, projeta-se que apenas um país controle o processamento de 46% do cobre, 57% do lítio, 74% do cobalto, 77% das terras raras e 93% do grafite.

Para mudar esse cenário, são essenciais parcerias bem estruturadas e coordenadas entre países, bem como políticas que incentivem o desenvolvimento e o comércio ampliado. Tanto o Brasil quanto os Estados Unidos priorizam essa pauta, como demonstram as medidas de estímulo ao financiamento e a Política Nacional em tramitação no Congresso Brasileiro e, do lado norte-americano, os três decretos executivos publicados neste ano sobre o tema.

O Brasil é um player global na mineração, especialmente em minério de ferro de alta qualidade, e detém a maior reserva de nióbio, a segunda maior de grafite e terras raras e a terceira maior de níquel. No entanto, exceto no caso do nióbio, o país ainda não é um grande processador mineral. Os Estados Unidos, por sua vez, possuem menores volumes de reservas, mas contam com empresas capacitadas no desenvolvimento de tecnologias de processamento e incentivos para reduzir a dependência de fornecedores únicos.

A combinação dos ativos dos dois países, reforçada por políticas setoriais mais robustas, pode gerar resultados promissores — desde que haja uma coordenação mais estreita entre as duas nações. Nesse sentido, a Câmara Americana de Comércio para o Brasil (AmCham Brasil) e a U.S. Chamber of Commerce propõem as seguintes quatro áreas para fomentar essa parceria:

- 1. Plano de Ação para o Diálogo sobre Minerais Estratégicos:** Desenvolver um Plano de Ação para o Diálogo sobre Minerais Estratégicos, como resultado do Grupo de Trabalho bilateral criado em 2020. Esse plano deve incluir um roteiro claro para orientar o trabalho bilateral entre Brasil e Estados Unidos, trazendo previsibilidade para a cadeia de valor de minerais. O roteiro deve abranger cooperação para ampliar o mapeamento geológico do Brasil, financiamento e garantias para projetos minerais, parcerias para processamento mineral, tecnologias de rastreamento e rastreabilidade, pesquisa e desenvolvimento (P&D) e cooperação regulatória para o comércio de produtos e coprodutos minerais.

- 2. Mapeamento Geológico:** Intensificar a cooperação técnica e geocientífica entre o Serviço Geológico do Brasil (SGB), o *Bureau de Recursos Naturais* (ENR) do Departamento de Estado dos Estados Unidos e com o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS), para expandir a cobertura de mapeamento geológico de minerais críticos e terras raras no Brasil. Essa expansão deve incluir o compartilhamento de metodologias avançadas de mapeamento geológico e o desenvolvimento conjunto de projetos de monitoramento para áreas prioritárias e de alto potencial.
- 3. Financiamento e Garantias para Projetos:** Avançar no Acordo de Cooperação-Quadro assinado em 2024 entre o BNDES e a Corporação Financeira de Desenvolvimento dos EUA (DFC), juntamente com o Banco de Exportação e Importação dos EUA (Exim Bank). Sob a liderança do Ministério de Minas e Energia (MME) do Brasil e do Departamento de Estado (DoS) dos EUA, o foco deve ser uma lista de projetos prioritários para cofinanciamento do processamento de minerais críticos e terras raras no Brasil e nos Estados Unidos. A combinação de instrumentos de financiamento e garantias dos dois países com bancos privados deve visar ampliar e acelerar os investimentos na extração e, principalmente, no processamento desses minerais.
- 4. Parceria para o Desenvolvimento Produtivo e Tecnológico:** Promover ações público-privadas para o desenvolvimento de parcerias empresariais entre os dois países. Isso inclui identificar empresas com capacidade tecnológica para acelerar a extração e o processamento de minerais críticos e terras raras, bem como desenvolver pesquisas e inovações tecnológicas conjuntas que potencializem as propriedades desses minerais, com foco em aumentar a eficiência energética de baterias e outros equipamentos de energia. Missões público-privadas entre os dois países podem promover oportunidades de investimento e instrumentos de apoio às empresas.
- 5. Engajamento Comunitário Local e Sustentabilidade Ambiental:** Ampliar os benefícios socioeconômicos para as comunidades locais no Brasil. Estados Unidos e Brasil devem priorizar abordagens inclusivas em projetos de minerais críticos, estabelecendo marcos que garantam a escuta ativa das comunidades, incentivem oportunidades de emprego, fortaleçam a capacitação local, apoiem pequenas e médias empresas, reinvestam receitas no desenvolvimento comunitário e preservem os recursos naturais. Além disso, para promover a sustentabilidade ambiental e garantir a rastreabilidade das terras raras, Brasil e Estados Unidos devem adotar normas padronizadas baseadas na ISO, alinhando as operações de mineração à ISO 14001 para práticas sustentáveis, desenvolvendo sistemas de rastreabilidade para transparência, estabelecendo programas de incentivo ao cumprimento de altos padrões e colaborando internacionalmente para harmonizar padrões, fortalecendo assim a resiliência da cadeia de suprimentos global e promovendo o crescimento econômico sustentável.